Escrita da Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting

Ana M. Ritto*, Lilian C. Ribeiro Nascimento

Resumo

O presente trabalho é um estado da arte sobre a escrita da língua de sinais, utilizando o sistema de notação SignWriting. Foi usado o descritor SignWriting no banco de teses da CAPES e no catálogo da Scielo, no limite de tempo entre os anos de 2008 e 2018. A revisão bibliográfica buscou encontrar convergências e divergências entre as pesquisas analisadas, observando principalmente se os resultados indicavam eficiência do sistema. A metodologia utilizada foi quantitativa, com a descrição em gráficos dos dados obtidos. As estatísticas indicaram que a maior parte das pesquisas provém da região sul do Brasil, com destaque para o estado de Santa Catarina. A metodologia mais utilizada foi a qualitativa e toda a bibliografia analisada com o foco no estudo do funcionamento do sistema SignWriting afirmou sua eficiência em escrever os sinais.

Palavras-chave:

SignWriting; Escrita de Sinais; Estado da arte

Introdução

Não existe um consenso sobre a melhor maneira de se escrever as línguas de sinais. Muitos sistemas de notação foram criados com o propósito de possibilitar a escrita dessas línguas que, diferentemente das alfabéticas, são constituídas de movimentos. Dentre os sistemas de escrita das línguas de sinais, o SignWriting é conhecido por ser um sistema fácil de aprender e manipular, características que muitas vezes não são encontradas em outros sistemas de notação (SUTTON, 1995). Segundo pesquisadores especialistas nesse sistema de escrita das línguas de sinais,

O Signwriting é um sistema de escrita com características gráficas esquemáticas, que permite uma representação de textos de línguas de sinais através de uma forma intuitiva e de fácil compreensão. O sistema é constituído de um conjunto de símbolos e um conjunto de regras de escrita, definidos para representar os diversos aspectos fonético-fonológicos das línguas de sinais (COSTA et al., 2004, p.254).

A fim de comprovar a eficiência deste sistema de notação em particular, bem como detectar a região que mais o estuda e o tipo de metodologia mais utilizado nas pesquisas, foi realizado um estado da arte, levando em consideração os resultados das pesquisas sobre SignWriting.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 19 pesquisas ao todo, nos dois catálogos de teses, publicadas entre 2008 e 2018: 16 dissertações, 2 teses e 1 artigo.

Em relação as regiões em que as pesquisas foram feitas, foi constatado que a região Sul do Brasil foi a que mais pesquisou sobre SignWriting, somando 84,2% dos resultados.

A análise da metodologia das pesquisas encontradas revela que a maior parte delas foram pesquisas qualitativas (61% da bibliografia encontrada).

Em relação aos resultados, a partir da leitura minuciosa das considerações que as pesquisas relataram e da análise de seus respectivos dados, foram criadas quatro categorias. A mais abrangente, que somou 47% da bibliografia contemplada, encontrou resultados positivos com o uso do SignWriting como escrita da língua de sinais, listando apenas as vantagens do sistema.

A categoria “posição neutra” engloba as pesquisas que não têm como foco o estudo do SignWriting em si e abrangeu 16% da bibliografia. Outra categoria que apresentou a mesma porcentagem foi aquela que tinha como ponto em comum serem testes, com resultados positivos, de aplicativos para a escrita em SignWriting.

Na última categoria foram consideradas as pesquisas que exibiram resultados positivos, porém com ressalvas, quanto ao uso do SignWriting, somada em 21% das pesquisas. Entre as desvantagens encontradas, ressaltam-se: necessidade de aprimoramento no sistema, de forma que seja simplificado (DAMASCENO DE MORAIS, 2016); necessidade de mais estudos sobre a escrita em SignWriting (AMPESSAN, 2015); e poucos usuários da escrita (CURY, 2016).

Conclusões

A pesquisa conclui que toda a bibliografia que estudou o funcionamento do sistema SignWriting afirmou sua eficiência em escrever os sinais. Também é notada a necessidade de maiores estudos sobre o SignWriting, a fim de que haja seu refinamento e viabilização de seu uso na comunidade surda.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora Prof^a Dr^a Lilian Nascimento, por todo o auxílio durante o processo de realização deste trabalho. Deixo meu agradecimento, também, à Pró Reitoria de Pesquisa da Unicamp e ao SAE/UNICAMP, pelo financiamento da pesquisa.

¹ AMPESSAN, João Paulo. **A Escrita De Expressões Não Manuais Gramaticais Em Sentenças Da Libras Pelo Sistema Signwriting**. 2015. 199 p. Dissertação (Mestrado em Linguística)- UFSC, Florianópolis, SC, 2015.

² COSTA, Antônio Carlos; STUMPF, Marianne Rossi; FREITAS, Juliano Baldez; DIMURO, Graçaliz Pereira. Um convite ao processamento da língua de sinais. Disponível em: . UCEPEL-RS, PGIE / UFRGS, RS, PPGC / UFRGS, RS, Brasil. Acesso em 11 abril 2018.

³ CURY, Daniela Ramalho. **Escrita de sinais: concepções de educadores Surdos e ouvintes**. 2016. 133 p. Dissertação (Mestrado em Educação)- UNICAMP, Campinas, SP, 2016.

⁴ DAMASCENO DE MORAIS, Carla. **Escritas De Sinais: Supressão De Componentes Quirênicos Da Escrita Da Libras Em Signwriting**. 2016. 597 p. Tese (Doutorado em Linguística)- UFSC, Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171463/342980.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 18 out. 2018.

⁵ SUTTON, Valerie. Lições sobre SignWriting. 1995. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Licoes-de-SignWriting.pdf>. Acesso em 21 junho 2019.